

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS NO AMBIENTE COMPOSTO POR PAISAGEM URBANA E NATURAL: O PARQUE ITAIMBÉ EM SANTA MARIA/RS

ROCHA, Andressa Marina Mativi¹; QUESADA, Priscila Terra²

¹ULBRA - Arquitetura e Urbanismo; ²ULBRA. priscilaquesada@ibest.com.br

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo avaliar a percepção dos usuários em um ambiente composto por paisagem natural e ambiente construído. Foi escolhido como objeto de estudo o Parque Itaimbé, localizado no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

A referente análise atua no processo de percepção, o qual inclui apreensão da realidade através dos sentidos, cognição, avaliação e conduta. Conforme Berdague (2006, *apud* GOMES, 2007), as três primeiras fases do processo têm como produto um modelo pessoal da realidade, que influencia diretamente na conduta do indivíduo.

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para compreender a relação entre o homem e o meio ambiente, pois de acordo com Okamoto (2002), enfatiza-se a relação recíproca, ou seja, tanto o ambiente influencia o comportamento, quanto é influenciado por ele.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A adoção de vários métodos de coleta de dados para investigação, permite contrabalancear as variáveis de um método com os outros métodos utilizados. Os métodos que serão adotados para a análise da pesquisa serão: observações de campo (CULLEN, 1983), aplicação de questionário adaptado de (ALCANTARA, 2002) e mapeamento cognitivo (LYNCH, 1960). A análise será realizada por meio de imagens e mapas do parque adaptados.

Para Cullen (1983) “paisagem urbana é um conceito que exprime a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano”. O que há de mais interessante na sua proposta, é a percepção da cidade, na articulação na observação tanto de princípios organizadores de ordem geral quanto de princípios particulares de ordenação. A visão serial como instrumento faz surgir um novo observador mais atento às suas emoções e aos espaços urbanos, porém não cogita ao observador a ser um indivíduo integral, pleno e ativo e transformador do ambiente inserido.

Adotando a cidade como escala, seguindo os estudos de Lynch (1960) sobre “mapeamento cognitivo”, a experiência dos indivíduos de uma cidade ocorre em diferentes níveis. Seu estudo mostrou que nossa capacidade de locomoção numa cidade está diretamente ligada à forma com que essa cidade está espacialmente estruturada.

O parque Itaimbé está localizado no bairro Centro (Fig.1), na cidade de Santa Maria, com uma extensão de 1,5 mil metros (Fig.2). O projeto foi realizado pelos Arquitetos Carlos André Arzeno e Silvia Inês Zembrusk Nunes, com coordenação do Arquiteto Luiz Gonzaga Binato. É composto por cinco setores

(Fig.3), cada um contemplando aspectos culturais e de lazer. Estes setores estão delimitados por quatro viadutos: o Viaduto João Agostini, na Rua Pinheiro Machado, o Viaduto Castelo Branco, na Rua Tuiuti, o Viaduto Heitor Campos, na Rua Venâncio Aires e o Viaduto Costa e Silva, na Rua Silva Jardim.



Figura 1 - Localização do Parque Itaimbé em destaque, cortando o centro da cidade.
 FONTE - Adaptado do Google Earth (2012).



Figura 2 - Vista geral do Parque Itaimbé.
 FONTE -

<http://esferaambiental.blogspot.com.br/2010/03/municipio-verde-santa-maria.html>



Figura 3 - Setorização do Parque Itaimbé.
 FONTE: Adaptado de BRAIDO, N. (2008).

Os setores são divididos como “áreas”, de acordo com seus equipamentos urbanos e suas propostas: setor 1 “área infantil” (área verde, área para recreação infantil, Casa do Gaúcho e prédio do SESC), setor 2 “área esportiva” (Centro Municipal de Atividades Múltiplas Garibaldi Pogetti, quiosque bar, quadras polivalentes e área verde), setor 3 “área cívica” (prédio da prefeitura, Hotel Itaimbé, área verde e área para recreação infantil), setor 4 “área cultural” (Concha Acústica Lupicínio Rodrigues, área verde e estacionamentos) e setor 5 “área de estar” (recantos de estar, posto da guarda municipal e área para recreação infantil). Ao longo do parque, além dos espaços de contemplação e lazer, há moradias e comércio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Observações de Campo

No setor 2, a relação entre o espaço público, semi-público e privado é direta e intensa. A rua delimita o espaço do parque, sem prejuízo da visibilidade nem do acesso físico (Fig.4). No setor 4, as linhas de força curvilíneas convidam as novas descobertas (Fig.5). No setor 3, a definição dos recintos também é percebida no

parque, delimitada pela massa das árvores, pela topografia e pelos edifícios, atraindo o transeunte a penetrá-lo (Fig.6).



Figura 4 – Setor 2.
 FONTE: ROCHA, A. M. M (2012).



Figura 5 – Setor 4.
 FONTE: ROCHA, A. M. M (2012).



Figura 6 – Setor 3.
 FONTE: ROCHA, A. M. M (2012).

3.2 Análise do Questionário

A aplicação do questionário consistiu na obtenção de resultados primários da percepção dos usuários do parque. Estes foram questionados sobre aspectos visuais, perceptivos e cognitivos do ambiente em que estavam inseridos.

As entrevistas ocorreram nos dias 16 e 17 de julho de 2012. O questionário foi aplicado a um total de 30 pessoas. Para análise foram criadas três categorias de usuários: moradores, trabalhadores e visitantes.

Uma das questões apresentadas foi “*que lugar é este*”, a qual todos identificaram o Parque Itaimbé. Quando questionados “*o que vem à sua cabeça quando pensa no Parque Itaimbé*”, as respostas totalizando as três categorias de usuários foram: *tranquilidade* (40%), *árvores* (5%), *lazer* (25%), *abandono* (30%).

3.3 Mapeamento Cognitivo – A Visão do Usuário

Foi solicitado aos entrevistados um mapa do parque, como se fossem apresentá-lo a alguém que nunca estivesse naquele local, representando elementos que considerassem mais pertinentes. A legibilidade da organização dos espaços foi identificada nos mapas, além dos elementos estruturadores da imagem ambiental segundo Lynch (1960): marcos, nós, limites, setores e percursos. Os moradores apresentaram elementos considerados “memórias” do local (Fig.7), os trabalhadores apresentaram “limitações” do entorno em que trabalhavam (Fig.8) e os visitantes aspectos de percurso e elementos físicos (Fig.9).

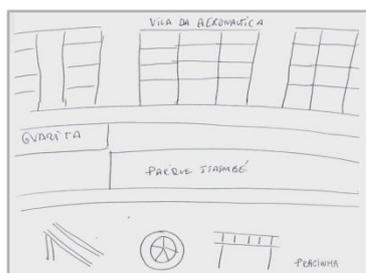


Figura 7 – Mapa mental: morador.
 FONTE: ROCHA, A. M. M (2012).

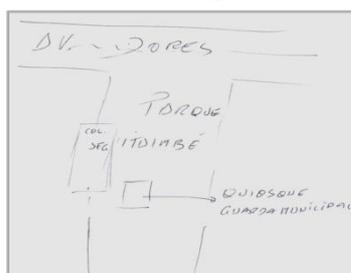


Figura 8 – Mapa mental: trabalhador.
 FONTE: ROCHA, A. M. M (2012).



Figura 9 – Mapa mental: visitante.
 FONTE: ROCHA, A. M. M (2012).

4 CONCLUSÃO

Os resultados, ainda incipientes, dos métodos de análise adotados, revelaram a influência do ambiente físico e espacial para os usuários do Parque Itaimbé.

Foi constatado que a percepção dos elementos estruturadores de imagem é transicional, pois de acordo com Canter (1977, *apud* MELO, 1991), indivíduos envolvidos numa mesma situação possuem diferentes objetivos e são essas diferenças que vão justificar os diferentes critérios utilizados por eles na sua avaliação do mesmo ambiente.

Portanto, essa avaliação demonstrou que o parque é considerado um lugar com uma dimensão significativa e cuja identidade e qualidades são reconhecidas pela população de Santa Maria - RS.

5 REFERÊNCIAS

ADAM, R. S. **Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen.** da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-68, 2008.

ALCANTARA, D. **Avaliação da Qualidade Ambiental do Parque Guinle, Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, UFRJ, 2002.

BRAIDO, N. **Espaço da música de Santa Maria/RS.** Trabalho de Conclusão de Curso I. Santa Maria, ULBRA, 2008.

CULLEN, G. **Paisagem urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GOMES, A. P. W. **Percepção Ambiental dos alunos da Faculdade de Viçosa – FDV.** In: Semana Acadêmica de Meio Ambiente: Gestão, Educação e Inovação Tecnológica, v.1, p. 1-6. Viçosa, 2007.

MELO, R. G. C. **Psicologia ambiental: uma nova abordagem da Psicologia.** Psicologia - USP, São Paulo, 2 (1/2): 85 – 103, 1991.

OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento:** visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

VIANA, T. F; PORTELLA, A. A. **A percepção do usuário no ambiente composto por paisagem urbana e natural: o caso de São José do Norte/RS.** XIII ENPOS. Pelotas, UFPEL, 2011.